

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.



## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>48</b>
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

**CAPÍTULO 9..... 113**

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

**CAPÍTULO 10..... 123**

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

**CAPÍTULO 11..... 135**

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

**CAPÍTULO 12..... 147**

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

**CAPÍTULO 13..... 158**

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

**CAPÍTULO 14..... 173**

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

**CAPÍTULO 15..... 184**

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>233</b>
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>258</b>
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70021110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>285</b>
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

**CAPÍTULO 24.....297**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

**CAPÍTULO 25.....306**

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

**CAPÍTULO 26.....318**

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

**SOBRE O ORGANIZADOR.....329**

**ÍNDICE REMISSIVO.....330**

# CAPÍTULO 6

## ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 13/12/2020

### Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Universidade Federal do Acre

Rio Branco – Acre

<http://lattes.cnpq.br/1737788955086006>

**RESUMO:** No contexto em que o sujeito contemporâneo é transpassado por um fluxo de informações ininterrupto, impõe-se o debate sobre a adaptação de conceitos do jornalismo à dinâmica tecnológica. Assim, entende-se que utilizar elementos da narrativa do telejornalismo em outras áreas de conhecimento concerne ao interesse público de bem informar, sem prejuízo aos aspectos éticos do jornalismo. A partir dessas reflexões, o trabalho investiga a presença de elementos de telejornalismo na educação não-formal da internet, ao mesmo tempo em que propõe o conceito de *televisualidades do telejornalismo*: elementos de telejornalismo nas telas do fluxo contemporâneo de informações. Com a finalidade de verificar a relevância desse conceito, realiza-se uma pesquisa qualitativa do canal especializado em psicanálise *Falando Nisso* (YouTube). O resultado indica a linha editorial sólida do canal e a objetividade da linguagem audiovisual como principais *televisualidades do telejornalismo* encontradas. Desta forma, conclui-se que elementos de telejornalismo são utilizados em canais de educação não-formal da internet, o que abre um universo de possibilidades para a aplicação de conhecimentos e técnicas de

jornalismo, além de revelar perspectivas inéditas de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo, Educação, Comunicação, Audiovisual, Televisualidades.

### ELEMENTS OF TELEJOURNALISM IN NON-FORMAL INTERNET EDUCATION

**ABSTRACT:** In the context in which the contemporary subject is permeated by an uninterrupted flow of information, a debate about the adaptation of journalism concepts to technological dynamics is necessary. Thus, it is understood that using elements of the telejournalism narrative in other areas of knowledge concerns the public interest in informing well, without prejudice to the ethical aspects of journalism. Based on these reflections, the paper investigates the presence of elements of telejournalism in non-formal education on the internet, at the same time that it proposes the concept of *televisualities in telejournalism*: elements of telejournalism on the screens of the contemporary flow of information. In order to verify the relevance of this concept, a qualitative research of the specialized channel in psychoanalysis *Falando Nisso* (YouTube) is carried out. The result indicates the solid editorial line of the channel and the objectivity of the audiovisual language as the main *televisualities of telejournalism* found. Thus, it is concluded that elements of telejournalism are used in non-formal education channels on the internet, which opens up a universe of possibilities for the application of journalism knowledge and techniques, in addition to revealing unprecedented research perspectives.

**KEYWORDS:** Telejournalism, Education, Communication, Audio-visual, Televisualities.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de formação do sujeito contemporâneo apresenta características singulares quando comparadas a qualquer outra fase histórica, tendo em vista que os indivíduos são expostos a uma quantidade inédita de informações, influências e relações sociais. Esse fluxo de informações transpassa o sujeito ininterruptamente, em razão da plena convergência midiática proporcionada pelos dispositivos móveis (smartphones). O fenômeno é estruturalmente diverso do ocorrido no surgimento da imprensa, do rádio ou da televisão, quando as mudanças aconteceram somente no suporte tecnológico. Agora, outras dimensões da interação com a tecnologia foram alteradas, estabelecendo uma nova dinâmica na relação do sujeito com o fluxo de informações. O diálogo entre os suportes midiáticos (texto, foto, áudio, vídeo); a portabilidade que disponibiliza um fluxo de informações ubíquo; a oportunidade de produzir e publicar material próprio instantaneamente nas redes sociais são apenas algumas das dimensões que diferenciam a presente dinâmica.

Além do âmbito midiático, o dispositivo móvel manteve a abrangência sobre a área da comunicação interpessoal. O smartphone continua a fazer o papel que um dia esteve restrito às telecomunicações, ampliando-o, tornando possível o intercâmbio interpessoal de conteúdo de todas as mídias, somado a material produzido pelos usuários, em combinações imprevisíveis. Ressalta-se ainda o uso comercial, profissional e afetivo dos dispositivos, os quais permitem transações bancárias, compras, atividades profissionais e de aprendizado à distância, busca de parceiros para relacionamentos, ligações de áudio e vídeo. A relação do sujeito com o smartphone transcende o processo do tradicional objeto de pesquisa das Ciências da Comunicação: a emissão-recepção de informações midiáticas. O sujeito passou a produzir, editar, reeditar conteúdos gerados por meios de comunicação e redirecioná-los para outras pessoas, as quais também realizam o mesmo processo.

Desta forma, cada sujeito é transpassado por um fluxo único de informações, constituído por elementos gerados em ampla diversidade de fontes; um fluxo caótico no qual as informações chegam e são repassadas em grande velocidade. Cada sujeito passou a ter um perfil menos previsível do que há poucos anos, quando a maioria das pessoas recebia informação apenas de relações sociais diretas, da escola, de uma ou duas emissoras de TV. Ainda que o fluxo de informações obedeça a critérios cibernético-algorítmicos, há possibilidades infinitamente maiores de acesso desde a popularização de smartphones, redes sociais e aplicativos de comunicação interpessoal.

## 21 JORNALISMO E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Conforme o sujeito acumula um conjunto de conhecimentos único e imprevisível, alguns conceitos e métodos de áreas das Ciências Humanas tornam-se imprecisos, pois funcionam a partir da estimativa da quantidade de conhecimentos de um grupo social. Entre essas áreas, citam-se as Ciências da Comunicação/Jornalismo e a Educação. Assim, tendo em vista os objetivos deste artigo, considera-se legítimo flexibilizar conceitos, a fim de pesquisar vieses adequados para analisar o atual cenário de fluxos de informação. Trata-se de uma conjuntura que confere grande importância ao sujeito; um cenário de ampla diversidade filosófica e intelectual, extremamente dinâmico e veloz. Diante desse dinamismo, propõe-se a suspensão da discussão sobre o processo de emissão-recepção para centralizar a análise na perspectiva do sujeito, em termos do objeto de pesquisa “sujeito contemporâneo transpassado por um fluxo de informações ininterrupto, dinâmico, imprevisível e único”.

Nesse contexto, o conteúdo de telejornalismo tradicional das emissoras de TV é apenas mais uma das fontes do fluxo de informações que transpassa os sujeitos. Não faltam indícios da adaptação das grandes empresas de mídia a essa realidade. Telejornais tradicionais publicam vídeos amadores em busca de legitimidade e aproximação com o público; jornalistas investem boa parte do tempo no manejo de redes sociais; qualquer meio de comunicação adaptou-se para facilitar o compartilhamento por meio de links: textos, vídeos, VTs, podcasts etc. Em outro viés de análise, o sucesso das *fake news* como fenômeno tecnocultural também evidencia uma nova realidade para o jornalismo. Desta forma, impõe-se o debate sobre a adaptação de conceitos do jornalismo à dinâmica tecnológica. Interpreta-se que essa necessidade de adaptação tornou-se uma questão de sobrevivência da profissão.

Assim, a presente reflexão passa a desenvolver-se a partir da seguinte proposição: utilizar elementos da narrativa do telejornalismo em outras áreas de conhecimento concerne ao interesse público de bem informar, sem prejuízo aos aspectos éticos do jornalismo. Propõe-se a análise da narrativa do telejornalismo, mesmo que não esteja vinculado a uma empresa de mídia de massa. Compreende-se o telejornalismo como uma narrativa em si, constituindo-se como jornalismo em linguagem audiovisual.

Ao pesquisar alternativas de atuação para o jornalista, observam-se elementos de telejornalismo no âmbito da educação não-formal, definida como “qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino” (BIANCONI; CARUSO, 2005, p. 20). São diversos sites e canais de educação não-formal na internet, os quais se apropriam do audiovisual e de técnicas de telejornalismo, em sintonia com a dinâmica epistemológica inédita dos fluxos de informação e com uma proposta alternativa de educação. A pesquisa de elementos de telejornalismo no âmbito da educação não-formal enseja uma análise do telejornalismo desvinculado da



estrutura de emissoras tradicionais de televisão. Entende-se que seja possível abordar conceitos desenvolvidos nas TVs, como produção e pesquisa, notícia, objetividade, linguagem audiovisual, apresentação etc., sem o vínculo com a mídia de massa.

### 3 I TELEVISUALIDADES DO TELEJORNALISMO

Nossa hipótese assinala a viabilidade de considerar o telejornalismo como jornalismo em linguagem audiovisual, articulado ao conceito de televisualidades, conforme proposto sucintamente por Fischer (2018, p. 1): “qualidades do televisivo que se atualizam em diversos meios e mídias”. Assume-se o telejornalismo como uma das matrizes das televisualidades, devido à sua importância para a história da televisão, para a estética televisual e para a relevância social da TV. Kilpp discute a questão em termos das interfaces e das manifestações da TV no écran de quaisquer mídias, destacando que

Cada interface pode ser pensada como um dispositivo, e também como o limite entre dois sistemas, porquanto sua diversidade e ubiquidade liquefazem os sentidos antes sólidos que distinguem a tela do teor da tela, o qual, no mais das vezes é um teor imagético. (KILPP, 2017, p. 4)

A autora ressalta a importância da discussão sobre o limiar dos sistemas de telas, sendo quase impossível definir seus limites exatos. São telas de TV, computador, dispositivos móveis, “cada uma veiculando uma multiplicidade fantástica de teores imagéticos” (KILPP, 2017, p. 5). Enfatiza ainda a dificuldade de apontar qual o regime visual prevalente em cada sistema, ancorando-se no conceito de televisualidades para capturar a essência fugaz das imagens que conformam o fluxo de informações.

Nas interfaces historicamente mais recentes pode-se dizer que quase sempre há televisualidades, porquanto sempre há nelas vestígios, traços ou lembranças da televisão, desde o próprio teor/tema veiculado até os formatos, as estéticas e as linguagens utilizados na construção dos conteúdos audiovisuais nelas veiculados. (KILPP, 2017, p. 5)

As *televisualidades do telejornalismo* surgem articuladas à proposta de Kilpp, que opta pela noção genérica de tela: “espaço da interface em que as narrativas audiovisuais se dão a ver e ouvir desenrolando-se” (KILPP, 2017, p. 2). Diante do exposto, apresenta-se o conceito de *televisualidades do telejornalismo* com a seguinte redação: elementos de telejornalismo nas telas do fluxo contemporâneo de informações. Tendo em vista tratar-se de *jornalismo*, salienta-se a importância de considerar o “conteúdo” e o “teor/tema” (KILPP, 2017) no entendimento dessa televisualidade específica. A seguir, apresentam-se elementos da narrativa de telejornalismo a serem observados como *televisualidades do telejornalismo*, apoiados em Paternostro (2006) e Barbeiro e Lima (2002):

- Abertura / lead: notícia ou informação mais importante no início da narrativa;
- Apresentação: performance pessoal diante da câmera; competência para transmitir oralmente informação sintética, compreensível e crível;
- Atenção a enquadramento, iluminação, qualidade de áudio e de vídeo;
- Combinação de informação visual com informação auditiva;
- Edição: disposição de imagens e sons de forma lógica e objetiva;
- Elementos da notícia: Quem? O que? Quando? Onde? Como? Por que?
- Expediente com créditos das pessoas envolvidas na produção;
- Interesse público: prioridade para a abordagem de temas que interessem à maioria das pessoas de uma comunidade;
- Linguagem coloquial;
- Linha editorial: definição de pautas referentes ao interesse do público;
- Notícia: fato de interesse do público (com imagem);
- Objetividade;
- Periodicidade;
- Produção e pesquisa;
- Recursos visuais e gráficos;
- Roteiro: texto com planejamento básico para ordenar sons e imagens;
- Vinheta: composição de imagens e áudio para marcar abertura ou intervalo.

#### 4 | O CANAL “FALANDO NISSO”

Propõe-se uma pesquisa qualitativa sobre o “Canal Christian Dunker: Falando Nisso” no YouTube (DUNKER, 2016a)<sup>1</sup>. O criador do canal é Christian Ingo Lenz Dunker, psicanalista e professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O *Falando Nisso* foi escolhido por constituir-se um fenômeno de audiência: são 240 mil inscritos, 12,6 milhões de visualizações e 435 vídeos<sup>2</sup>, números expressivos para um público formado majoritariamente por estudantes e profissionais de psicologia e psicanálise. Usando linguagem coloquial, Dunker aprofunda-se em assuntos que pressupõem um estudo prévio de psicanálise.

O objetivo da pesquisa é investigar a presença de *televisualidades do telejornalismo* no canal, visando à confirmação da relevância do conceito e, por conseguinte, constatando a utilização de elementos de telejornalismo em canais de educação não-formal da internet. Reitera-se que o ponto de vista analisado permanece o do sujeito transpassado pelo fluxo

1. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/ChristianDunkerFalandoNisso/featured>

2. Dados referentes a consulta em 08 de dezembro de 2020.

de informações. Para efeito de simplificação, usar-se-á simplesmente *Falando Nisso* para designar o canal de YouTube em análise.

Em sua descrição, o *Falando Nisso* apresenta-se: “o canal Christian Dunker é uma experiência de transmissão da psicanálise, aproveitando-se da grande interatividade que a internet consegue providenciar. Participe! Mande perguntas ao Falando Nisso! Diga que não entendeu quando estivermos Falando Daquilo!” (DUNKER, 2016a). Observa-se que o objetivo remete à formação dos sujeitos, ao pretender transmitir conhecimentos. No vídeo “O Falando Nisso é um vlog?” (DUNKER, 2020b), o psicanalista confirma a finalidade instrutiva, entre outros objetivos:

[A proposta do canal é] tentar levar uma experiência para vocês, compartilhar um saber, dividir jornadas, levantar críticas. [...] A ênfase, então, estaria em quê? Na experiência, na informação, se vocês acharem que este canal é mais, assim, de problematização ou de informação, de educação. (DUNKER, 2020b, 17’37”)

Interpreta-se o *Falando Nisso* como um espaço de educação não-formal, uma vez que tem uma proposta educacional e sistemática fora dos quadros do sistema formal de ensino. Além disso, entende-se que os seguintes aspectos conferem legitimidade ao canal como um sítio de educação: seu criador é professor de renomada universidade do país (USP); a linguagem privilegia o conteúdo, e não a personalidade do apresentador; os objetivos são transparentes; há periodicidade regular em mais de 4 anos de publicações; ausência de publicidade; confiabilidade do conteúdo; o canal não possui publicidade disfarçada ou estratégias caça-cliques; ficha técnica da equipe.

A história do *Falando Nisso* começa como parte de um processo educativo, já que os primeiros vídeos foram postados em 2016, em uma série de 15 vídeos intitulada “Conceitos Fundamentais de Jacques Lacan”. São registros de aulas reais de Dunker. Seguindo a linha cronológica das publicações, encontra-se outra série com potencial pedagógico: “História da Psicanálise”, em que Dunker faz experimentações audiovisuais. Há vídeos com o objetivo de registro, como debates, seminários e *lives*. Em 03 de fevereiro de 2016, publica-se o vídeo que parece ser o embrião da segunda fase do canal: “Opinião: Falando sobre Belo Monte”, no qual há trilha sonora, abertura, atenção ao cenário, áudio e iluminação. Infere-se que, naquele momento, o espaço passava de um repositório para um canal com linha editorial e vídeos realizados especialmente para serem ali publicados. Logo depois, em 24 de fevereiro de 2016, surge o primeiro episódio do *Falando Nisso*: “Autismo e esquizofrenia são de nascença?”. A presente análise privilegia a produção iniciada nesse vídeo.

No vídeo “Apresentação do canal” (2016b), Dunker dirige-se mais diretamente a seu público, classificando o canal como “um experimento de discurso. É uma tentativa de responder essa condição colocada pelo Jacques Lacan [...] de que aquele psicanalista que não estiver à altura do horizonte da subjetividade da sua época, que se retire” (DUNKER, 2016b, 20”). O professor busca sintonizar-se a seu tempo, indicando que atualmente há

outras maneiras de fazer universidade, ciência e cultura. Além desses aspectos, Dunker cita outras finalidades para o canal: ensinar o debate público sobre psicanálise no Brasil; contatar alunos e ex-alunos; divulgar pesquisas e ampliar a comunidade de investigação; partilhar o bem simbólico da universidade brasileira; democratizar o saber universitário psicanalítico (DUNKER, 2016b). A partir dessas diretrizes gerais, principia-se uma análise de forma e conteúdo do canal.

#### 4.1 Aspectos de “forma” do canal *Falando Nisso*:

- Aparência: atenção às funções estéticas e pragmáticas do design (Fig. 1). O logotipo “Falando nisso” sintetiza conceitos fundamentais da psicanálise. O quadro que identifica cada vídeo recebe uma imagem representativa de seu tema, revelando trabalho de pesquisa iconográfica;
- Apresentação de Christian Dunker: o psicanalista demonstra desenvoltura, tranquilidade, eloquência e capacidade de improviso; oratória de comunicador;
- Áudio: excelente qualidade obtida a partir de microfones profissionais; permite a utilização de forma semelhante ao rádio: o sujeito pode escutar o conteúdo enquanto se dedica a outra atividade, como dirigir;
- Caracteres: utilizados para nomes de livros e expressões teóricas;
- Cenário 1 (*Falando Nisso*): sóbrio, organizado, não desvia a atenção que deve ser direcionada ao apresentador. Outros cenários: (2) relativo ao quadro *Desejo em Cena*, sobre aspectos psicanalíticos de filmes; (3) *Falando Daquilo* (temas introdutórios da psicanálise), no qual o apresentador senta-se em uma poltrona;

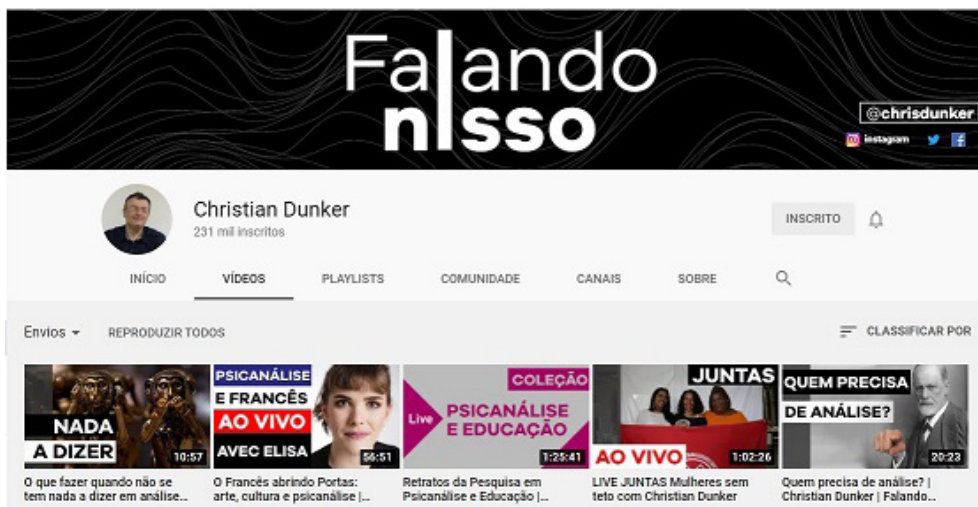


Figura 1: Tela inicial do canal *Falando Nisso*

Fonte: Canal Christian Dunker: Falando Nisso (2020)

- Duração: em média, os vídeos do *Falando Nisso* duram de seis a dez minutos. Muitos ficam entre os dez e quinze minutos, mas alguns excedem essa faixa, chegando aos trinta minutos (episódios 222 e 256). A duração variável atende a diversos perfis de interessados. Vídeos menores adequam-se a qualquer intervalo de tempo; vídeos maiores podem até ser utilizados em sala de aula;
- Enquadramento: plano médio, tripé fixo (Fig. 2). O apresentador é mostrado em primeiro plano, atrás de uma mesa, com o fundo desfocado. Em algumas oportunidades há variação para uma segunda câmera lateral;
- Iluminação excelente, mostrando objetivamente o rosto do apresentador;
- Logotipo: explicita a curiosa grafia “Falando nlsso”, que sintetiza elementos cruciais da psicanálise: o simbólico, a fala e o *Isso*. O logotipo remete à psicanálise, conhecida como método de “tratamento pela fala” (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 603), e ao termo “Isso”, conceituado por Freud “como um conjunto de conteúdos de natureza pulsional e de ordem inconsciente” (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 399). Assim, o símbolo inicial acusa todo o universo temático do canal;
- Periodicidade extremamente regular: 435 vídeos publicados em 4 anos ou 2 vídeos por semana, em média;
- Playlists: são 55 listas de vídeos, divididas por temas: *Falando nlsso*, Desejo em Cena, Ciência e Psicanálise, Falando Daquilo, Teatro, Entrevistas e debates etc.;
- Títulos: sintéticos e objetivos para rápida identificação dos temas;
- Vinheta: baseada no logotipo do canal, apresentando o título de cada episódio.



Figura 2: Imagem padrão dos vídeos do canal *Falando Nisso*

Fonte: Canal Christian Dunker: Falando Nisso (2020)

## 4.2 Aspectos de “conteúdo” do canal Falando Nisso:

- Conteúdo: compromisso com o aprofundamento dos temas e conceitos da psicanálise, os quais são abordados em linguagem coloquial, conforme exemplos abaixo, transcritos de vídeos do *Falando Nisso*:

### a) Imaginário (Lacan):

[...] mania de imaginar que os outros são assim como a gente [...], e o que a gente entende por aquela palavra é também aquilo que os outros entendem por aquela palavra. [...] E, diante do que é estranho, reagimos com agressividade. (DUNKER, 2016c)

### b) Objeto a (Lacan):

[...] é um núcleo que marca a desidentidade do sujeito, do desejo, do outro e do próprio gozo, conceito fundamental que junta a teoria das relações de objeto [...] com a teoria da pulsão; junta as exigências teóricas de Melanie Klein com as exigências clínicas de Anna Freud. Daí, o seu lugar realmente estratégico em toda a teorização lacaniana. (DUNKER, 2016d)

### c) Neuroses:

[...] nos impedem e nos inibem de amar e trabalhar. Elas propõem para a gente uma forma de amor muito reduzida, excessivamente cheia de condicionais; covarde. Muitas vezes emburrecida, que não é capaz de colocar em primeiro lugar o desejo. O neurótico coloca em primeiro lugar o seu eu, o seu narcisismo, as suas defesas. (DUNKER, 2020a)

- Edição: simples, eficiente e sem erros. Tem a finalidade básica de manter a objetividade e eliminar trechos inadequados. Os cortes são secos;

- Equipe: Lucas Buli, Júlia Bulhões, Helena Dutt-Ross, Marco D’Angelo, Jack Freitas; arte: Caroline Mura; trilha sonora: Thommaz Kauffmann;

- Imagem: apresentador à frente da mesa é a principal imagem do canal (Fig. 2). Compreende-se como uma forma de linguagem que prioriza o conteúdo;

- Indicação de livros: Dunker indica bibliografia referente aos conceitos desenvolvidos. Usam-se recursos gráficos como apoio;



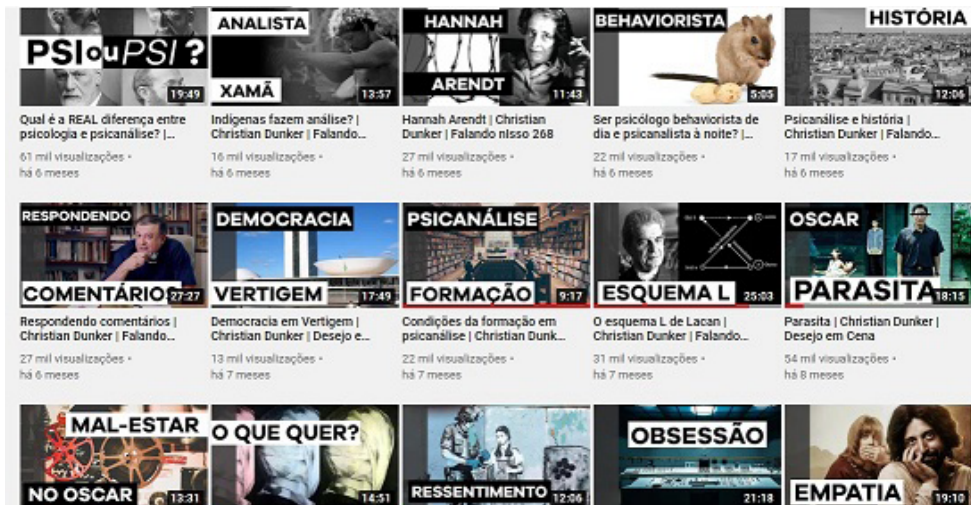


Figura 3: Visão geral do canal *Falando Nisso*

Fonte: Canal Christian Dunker: Falando Nisso (2020)

- Linha editorial: pautas e linguagem indicam o atendimento às demandas de transmitir a psicanálise, debater a psicanálise e divulgar pesquisas;
- Notícias: aparecem quando espectadores sugerem temas para os vídeos;
- Objetividade: a abordagem assertiva permite vídeos curtos;
- Pautas: baseadas em sugestões de espectadores. Um exame geral das imagens referentes aos vídeos revela a universalidade e a atualidade dos temas;
- Produção: Dunker apresenta-se com um papel à sua frente, contendo informações para orientar o conteúdo, o que revela pesquisa prévia;
- Pós-produção: imagens e gráficos dão apoio ao conteúdo quando necessário.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a credibilidade como o motivo do sucesso do canal *Falando Nisso*. O público acredita na fidedignidade da informação; teria de ler várias obras para chegar às conclusões que Dunker transmite em poucos minutos. Erros de conteúdo não foram notados na presente pesquisa, seja na exposição do psicanalista ou em informações gráficas durante os episódios. Ao mesmo tempo, os vídeos têm qualidade e coloquialidade que ajudam no entendimento dos conceitos. O canal apresenta constância em suas características, o que leva ao aumento da confiança do público. A linha editorial é sólida, baseada no diálogo: todos os episódios começam com uma sugestão enviada pelos espectadores, o que mantém o canal ligado às questões contemporâneas.

Como resultado da pesquisa qualitativa, infere-se que o *Falando Nisso* possui as seguintes *televisualidades do telejornalismo*: periodicidade; linha editorial sólida, sintonizada ao interesse do público e às diretrizes iniciais do canal; linguagem audiovisual pragmática e objetiva que prioriza o conteúdo; capacidade comunicativa do apresentador; técnica de comunicação audiovisual; informações precisas; linguagem coloquial; temas atuais; produção; roteiro. Conclui-se que o conceito de *televisualidades do telejornalismo* tem relevância e que a atenção ao *conteúdo* é uma de suas especificidades. Conclui-se ainda que elementos de telejornalismo são utilizados no canal de educação não-formal *Falando Nisso*, o que abre um universo de possibilidades para a aplicação de conhecimentos e técnicas de jornalismo e de telejornalismo, além de revelar perspectivas inéditas de pesquisa. Há motivos para supor que as *televisualidades do telejornalismo* também estejam presentes em outros canais de educação não-formal da internet.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 20, Dez. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a13v57n4.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Canal Christian Dunker: Falando nisso**. YouTube, 2016a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/ChristianDunkerFalandoNisso/featured>>. Acesso em: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Apresentação do canal**. YouTube, 27 de março de 2016b. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FBt9gxhtv\\_A&t=207s](https://www.youtube.com/watch?v=FBt9gxhtv_A&t=207s)>. Acesso: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Qual é a diferença entre o Real, o Simbólico e o Imaginário? Falando nisso 13**. YouTube, 13 de abril de 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aokkRvErfvM>>. Acesso em: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **O que é objeto a em Lacan? Falando nisso 38**. YouTube, 17 de julho de 2016d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zGD5Z5LBDW8>>. Acesso em: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **É possível resolver todas as neuroses? Falando nisso 279**. YouTube, 08 de julho de 2020a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iF8hVpdY-GE&t=173s>>. Acesso em: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **O Falando nisso é um vlog? Falando nisso 280**. YouTube, 17 de julho de 2020b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TFcesSXiAVg&t=2s>>. Acesso em: 09 out. 2020.

FISCHER, Gustavo Daudt. A interface é inapreensível? Apontamentos conceituais para pensar o televisivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville (SC). **Anais**. Joinville (SC): INTERCOM, 2018. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1064-1.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2020.

KILPP, Suzana. Televisualidades em Interfaces Contemporâneas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017, Curitiba. **Anais**. Curitiba: INTERCOM, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1170-1.pdf>>. Acesso: 09 out. 2020.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise** – Dados eletrônicos. – Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

### C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

### D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

### E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

## **F**

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

## **G**

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

## **I**

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

## **J**

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

## **M**

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

## **N**

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

## **P**

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

## **R**

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

## **S**

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

## **T**

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

## **V**

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

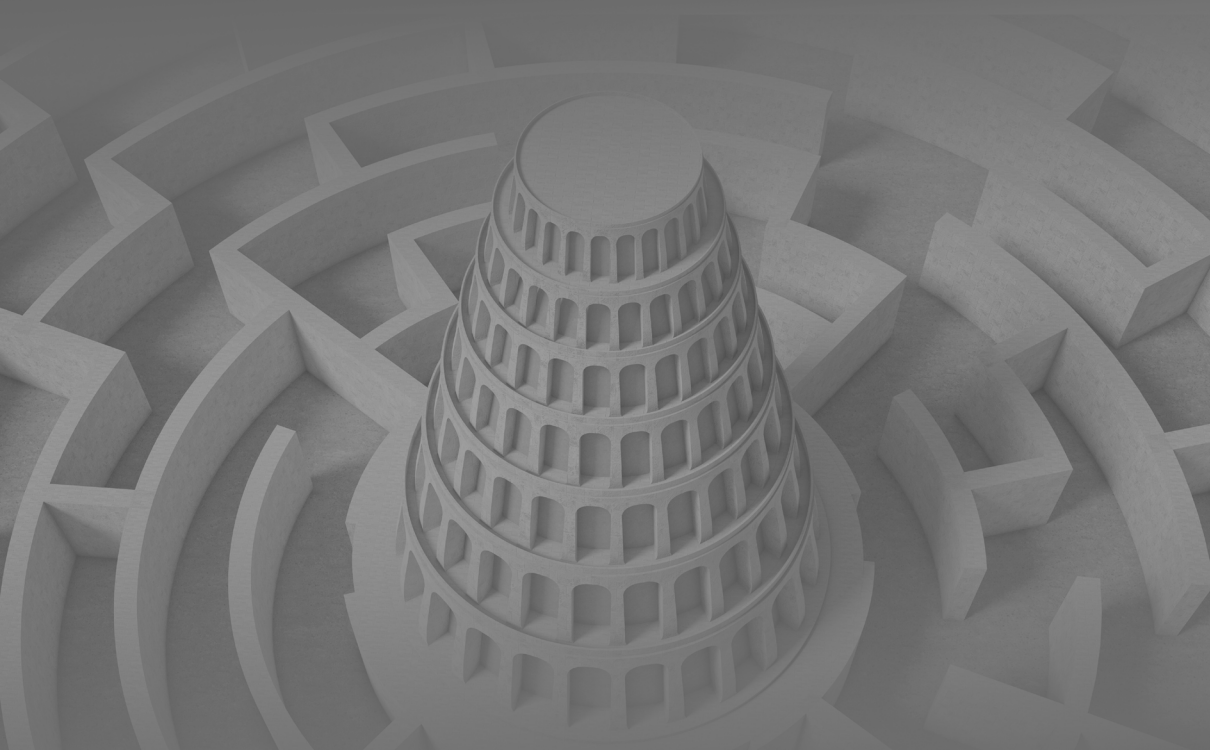
Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28



# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 